



JOVENS AGRICULTORES E AS COOPERATIVAS AGRÍCOLAS DO FUTURO

TEXTO

ISABEL VAN ZELLER BASTO

CONFAGRI-BRUXELAS

Decorreu em Valência, no passado dia 21 de março, o Fórum de Negócios da COGECA, Confederação Geral das Cooperativas Agrícolas da União Europeia, da qual a CONFAGRI é membro, subordinado ao tema “Jovens Agricultores e as Cooperativas Agrícolas do Futuro”, que contou com a presença de mais de trezentos participantes de 24 Estados-membros, entre os quais uma delegação da CONFAGRI de 10 participantes, entre dirigentes, técnicos e jovens agricultores.

de Negócios da COGECA, mas é com toda a certeza uma estreia relatar um evento com as características deste Fórum subordinado ao tema “Jovens Agricultores e as Cooperativas Agrícolas do Futuro” que teve lugar em Valência, no passado dia 21 de março.

Organizado pela congénere espanhola da CONFAGRI, a Cooperativas Agro-Alimentarias, através daquele que é neste momento um dos Vice-Presidentes da COGECA e pela própria COGECA, este Fórum foi pensado com os olhos no futuro. A CONFAGRI, sempre ativa nas atividades de cariz cooperativo não deixou de estar presente e participou com uma delegação jovem, muito interessada e bem ativa. Desenhado em torno de uma apresentação e dois painéis de debate, a sessão de abertura foi desde logo dominada pelo primeiro momento de reflexão da COGECA sobre a incorporação de jovens nas Cooperativas.

Nos dias que correm multiplicam-se os eventos que tentam agarrar a nossa atenção bem como garantir a nossa presença, desdobrando-se numa pluralidade de artifícios para tal conseguir. Qual terá sido então o truque para juntar num só evento mais de 300 participantes

e 24 nacionalidades?

E se acrescentar que, de acordo com a sondagem interativa conduzida durante o próprio evento, a idade média dos participantes foi de 26 anos? Ajudei?

Não é a primeira vez, e arrisco não será a última, que escrevo sobre um Fórum



1. ASPETO DA SALA DO FÓRUM DE NEGÓCIOS DA COGECA

Segundo o seu presidente Thomas Magnusson (SE), as Cooperativas precisam de jovens produtores que participem ativamente da governança democrática das suas empresas, pois só combinando a experiência das gerações mais velhas com a visão de jovens agricultores, as Cooperativas agrícolas podem criar crescimento sustentável em cada elo da cadeia de valor e desenhar a agricultura de amanhã.

Também segundo Christian Pèes (FR), Vice-Presidente da Coop de France e Presidente da Euralis, é importante “Financiar o desenvolvimento, garantir a competitividade, definir e implementar estratégias de criação de valor e gerir desafios relacionados com a internacionalização das atividades. Para enfrentar esses desafios, é essencial manter a vitalidade das Cooperativas, promover a integração de novas gerações na base de membros e nos órgãos diretivos.”

No palco principal, fez a apresentação a oradora convidada, Angélique Berger, uma jovem viticultora que deu o seu exemplo e da sua cooperativa, a UG Bordeaux, atualmente, a maior produtora de vinhos da região de Bordéus.

A CONFAGRI, sempre ativa nas atividades de cariz cooperativo, não deixou de estar presente e participou com uma delegação jovem, muito interessada e bem ativa.

Esta cooperativa, formada em 2007, resulta da fusão de duas antigas Cooperativas e representa mais de 300 produtores de vinho, 4.500ha de vinha e 300.000 hl/ano. Tendo exposto um pouco as dificuldades de ser uma jovem agricultora hoje, Angélique não hesitou em afirmar que sem o apoio de crédito específico aos jovens e de mais possibilidades disponibilizadas pela sua Cooperativa, as suas atividades agrícolas teriam sido muito difíceis, se não impossíveis.

O primeiro painel, que teve a responsabilidade de moderar, contou com Kerli Ats, produtora e membro do Conselho de Administração da Federação de Agricultores da Estónia, Inés Guillén Belloso, viticultora e porta-voz do Comité dos Jovens Cooperantes de Castilha La Mancha, Jannes Maes, produtor e Presidente do Conselho Europeu de Jovens Agricultores (CEJA), Adam Kulikowski, produtor e membro da Cooperativa Polaca SPOMLEK, e Inger-Lise Sjöström, agricultora e membro do Conselho de Administração da Arla Food.

Durante o debate, os membros do painel identificaram o acesso a financiamento e crédito, formação, serviços de consultoria, mão-de-obra qualificada e infraestrutura e tecnologia nas áreas rurais, como alguns dos pontos fundamentais para o futuro.

No que diz respeito à formação e partilha de conhecimentos é necessário ter um nível de educação adequado, bem como formação técnica e económica. Também foi mencionado que a compra ou arrendamento de terras é dos maiores obstáculos à entrada de jovens no sector.

Para enfrentar esses desafios, é essencial manter a vitalidade das Cooperativas, promover a integração de novas gerações na base de membros e nos órgãos diretivos.



2. ELEMENTOS DA DELEGAÇÃO DA CONFAGRI

Se para alguns a “empresa Cooperativa” não precisa ser explicada devido ao contexto familiar, em muitos casos, o que a muitos parece básico deve ser bem explicado e fomentado. Os benefícios fornecidos e as diferentes abordagens precisam ser disseminadas entre as regiões e entre os países. As Cooperativas precisam inovar para facilitar a renovação geracional.

Por exemplo, devem ser fomentados aplicativos e mesmo eventos que coloquem em contacto quem quer começar/expandir, com quem possui terras. Concordando em mais um tema, afirmaram que as Cooperativas devem desenhar programas e cursos de formação próprios para envolver novos agricultores

na sua base de sócios. É imperativo que as novas gerações de sócios estejam envolvidas nos órgãos de governança das empresas Cooperativas. Entre outros, foi apresentado o programa 'Arla Next', que se concentra em partilhar conhecimento, comunicação, desenvolvimento de negócios e inovação.

Poupe
COM 5 ANOS
de garantia*
OFERTA DE EXTENSÃO DE GARANTIA ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 2019

Tempos duros exigem performance acima do normal

NOVA SÉRIE M7002

Consulte as condições da campanha de Garantia no seu revendedor oficial Kubota



GADANHEIRA



ENFARDADEIRA DE ROLOS

Neste sentido, também foi destacada a importância de figuras como embaixadores cooperativos e programas de iniciação/educação de jovens na vida democrática cooperativa.

Nos prós e contras das Cooperativas, a contraposição de argumentos oscilou entre a distância dos novos participantes no processo de tomada de decisão, o alto nível de contribuições financeiras e a lentidão na adaptação de modelos de negócios e inovação que devem ser melhorados, a reconhecida importância das Cooperativas na cadeia de abastecimento, os benefícios económicos obtidos no mercado e a partilha de conhecimento com outros sócios. Também enfatizados foram o aspeto democrático, que é parte integral da governança cooperativa, e a visão sustentável das Cooperativas como fundamentais e distintivos dos modelos concorrentes não cooperativos.

No segundo painel, ordenado na forma de apresentações individuais, cada um dos oradores marcou os seus pontos base. Maria Teresa Durbano, produtora e sócia da Cooperativa Alta Valle Grana (IT), explicou como, graças à sua Cooperativa, é capaz de melhorar a qualidade, agregar valor ao seu leite e aumentar o bem-estar animal. Explicou ainda a importância das Cooperativas agrícolas em áreas rurais e montanhosas, factor importante no desenvolvimento dessas áreas rurais.

T. J. Flanagan, Diretor Geral da Irish Co-operative Organization Society Ltd. (IE), apresentou o Projeto LeadFarm, um programa Erasmus + que estabelece uma parceria entre as Cooperativas da Irlanda, da França e da Espanha e cujo objetivo passa por alcançar um equilíbrio geracional e de género no sector Cooperativo agrícola, promovendo as capacidades dos jovens agricultores, com recurso a formação inovadora, promoção da cultura e valores cooperativos e empresariais.

Tiina Linnainmaa, produtora e Vice-Presidente da Pellervo (FI), apresentou exemplos já em prática. Se por um lado é fornecido apoio diferente para ajudar jovens agricultores a desenvolver ideias, relacionando necessidades agrícolas básicas, desenho da exploração, pesquisa e inovação, por outro, a Pellervo Coop Center presta muita atenção na dimensão cooperativa do negócio, promovendo o modelo e a participação democrática de jovens agricultores na Cooperativa e seus órgãos.



1. SALA DO FÓRUM COM DELEGAÇÃO DA CONFAGRI

Christian Pèes, Coop de France e Eurialis (FR), apresentou uma recolha de 25 exemplos distintos. Esta recolha de melhores práticas permitiu elaborar um

O objetivo dos Fóruns da COGECA, de criar uma plataforma de troca de melhores práticas e discussão estratégica, com vista a ajudar as cooperativas a inovar em benefício de seus sócios, foi bem conseguido.

conjunto de recomendações que antecipam a renovação de diretores. As recomendações destacam que é necessário propor ações destinadas a identificar os jovens agricultores motivados e prontos a investir no seu desenvolvimento pessoal e a ajudá-los a assumir responsabilidades em conformidade. Essas recomendações também sugerem que os estatutos coo-

perativos podem incluir limites de idade para todos os administradores.

Matthias Schulte-Althoff, produtor e Presidente do Grupo de Trabalho dos Jovens produtores leiteiros na DMK (DE), apresentou o Grupo de Trabalho ao qual preside, uma estrutura não-estatutária com representantes nomeados por cinco anos e composto por 68 produtores. Os seus membros participam ativamente em todos os projetos, sendo um bom exemplo o programa Milkmaster, um componente do regulamento de entrega de leite na DMK, e que consiste num sistema de controlo, assessoria e bónus.

O painel concluiu serem necessários mecanismos permanentes para garantir a integração geracional, permitindo assim que os jovens agricultores descubram o espírito e modelo cooperativo, adiram aos seus valores e princípios e nele invistam assumindo as devidas responsabilidades também nas suas direções.

As Cooperativas Agro-Alimentares aproveitaram a oportunidade para organizar no dia seguinte um evento de introspeção sobre o mesmo tema, dando aí palco aos jovens agricultores espanhóis.

Mais uma vez o objetivo dos Fóruns da COGECA, de criar uma plataforma de troca de melhores práticas e discussão estratégica, com vista a ajudar as cooperativas a inovar em benefício de seus sócios foi bem conseguido. Estamos prontos para a próxima edição. ●